

Governador de Minnesota capta atenção da internet e influencia mensagem dos Democratas chamando republicanos de "estranhos"

O governador do Minnesota, Tim Walz, ganhou atenção nacional e consolidou **fdj freebet** posição como voz nacional da campanha de Kamala Harris ao descrever republicanos como "estranhos".

Além disso, Walz tem sido capaz de falar sobre as políticas que os Democratas desejam e o que ele fez como governador **fdj freebet** um momento **fdj freebet** que os Democratas estão tendo um bom desempenho **fdj freebet** seu estado, o que permite aos eleitores ver o que estariam votando, não apenas o perigo do que estariam votando contra. Ele fala com clareza e pragmatismo, demonstrando as políticas comuns que seu partido defende.

De onde vem Tim Walz?

Walz, de 60 anos, nasceu e cresceu **fdj freebet** uma pequena cidade do Nebraska. Ele se tornou um professor, primeiro na China, depois no Nebraska e, finalmente, **fdj freebet** Mankato, Minnesota, onde lecionou geografia e atuou como treinador de futebol do time de alto nível do colégio. Ele foi o orientador do primeiro capítulo de aliança entre gays e heterossexuais da escola **fdj freebet** 1999, muito antes dos Democratas defenderem os direitos gays a nível nacional. Ele também serviu na guarda nacional por 24 anos, se alistando aos 17 anos, o que o levou a se deslocar por todo o país e a uma missão na Europa. Além disso, Walz tem um gosto peculiar por Diet Mountain Dew, assim como JD Vance.

Ele teve uma vida inteira antes da política.

Por que Tim Walz é diferente?

David Hogg, ativista de controle de armas e fã de Walz, disse: "Na realidade, muitos políticos simplesmente não são pessoas normais. Eles simplesmente não sabem como falar com pessoas normais."

Walz se apresenta como o que ele é: um professor que fala diretamente e que é visto como o treinador de futebol americano do país. Ele é "literalmente o jeito como se pensa sobre o governador do Minnesota", de acordo com Michael Brodkorb, ex-vice-presidente do Partido Republicano de Minnesota.

Política e realizações de Tim Walz

Walz iniciou **fdj freebet** carreira política **fdj freebet** 2006, concorrendo **fdj freebet** um distrito congressional com inclinação republicana, derrotando o então incumbente **fdj freebet** uma surpresa. Ele manteve o distrito até 2024, derrotando republicanos repetidamente. Em 2024, concorreu ao governo e venceu, defendendo com sucesso o cargo **fdj freebet** 2024.

Atualmente, ele é o presidente da Associação dos Governadores Democratas, um posto que lhe deu visibilidade nacional nos últimos anos enquanto ele faz campanha para Biden e agora Harris. Suas aparições recentes têm ganhado força, colocando seu nome na lista de possíveis vice-

presidentes e seu tom no centro da cena para os Democratas.

Em Minnesota, os Democratas garantiram uma tríplice maioria estreita **fdj freebet** 2024, conquistando ambas as câmaras da legislatura e o governo, e Walz e seus colegas no legislativo começaram a trabalhar, entregando uma série de vitórias políticas progressistas, como refeições escolares gratuitas, proteção ao aborto, restrições às armas e legalização da maconha.

Se os Democratas quiserem ver o que seu partido faria se ganhassem o governo, Minnesota é o exemplo a ser seguido. No entanto, talvez as políticas sejam muito liberais para o palco nacional, um entrevistador de televisão sugeriu a Walz.

Walz respondeu com humor: "Que monstro! Os meninos estão comendo e tendo barrigas cheias para que possam aprender e as mulheres estão tomando suas próprias decisões de saúde."

Ilan Pappé: 'Universidades israelenses são cúmplices'

O boicote acadêmico de Israel é parte da campanha Boicote, Desinvestimento e Sanções que começou **fdj freebet** 2005. Ele não visa indivíduos israelenses, apenas instituições. No boicote, por exemplo, acadêmicos israelenses podem participar de conferências acadêmicas. No entanto, não se permite participar de eventos hospedados por universidades israelenses. O boicote é apoiado por uma crescente comunidade acadêmica, um trend que se acelerou após a brutal guerra israelense contra Gaza.

Acadêmicos e associações acadêmicas, que anteriormente eram relutantes **fdj freebet** se juntar à campanha, estão agora plenamente por trás dela. Hoje o boicote afeta todas as disciplinas acadêmicas **fdj freebet** Israel: propostas e projetos de pesquisa conjunta são recusados.

Enquanto no passado, alguns dos iniciantes do boicote não sempre compartilhavam plenamente suas razões, agora eles explicam abertamente por que estão tomando essas ações; ou seja, que a academia israelense é cúmplice direta ou indiretamente nos crimes do Estado.

Pela primeira vez, as universidades israelenses estão expressando alarme pelo efeito que esse boicote terá **fdj freebet fdj freebet** capacidade de conduzir pesquisas **fdj freebet** alto nível (enquanto antes elas descartavam o possível impacto do boicote).

O boicote também foi impulsionado pelo movimento de protesto estudantil que começou nos EUA e está se espalhando por todo o mundo ocidental. Os estudantes mobilizaram acadêmicos para se juntarem a eles **fdj freebet** exigir que as universidades se desinvestam de universidades e empresas israelenses, que já tiveram sucesso **fdj freebet** alguns casos **fdj freebet** convencer as universidades a aceitar total ou parcialmente suas demandas.

Desenvolvimentos recentes dentro da academia israelense apenas ajudaram no boicote acadêmico de Israel. Por exemplo, desde 7 de outubro, universidades israelenses perseguiram e processaram, **fdj freebet** conjunto com a polícia, estudantes árabes que se opuseram à guerra e demonstraram solidariedade aos palestinos na Faixa de Gaza. Alguns foram suspensos, outros expulsos e poucos deles foram presos.

Uma professora árabe sênior da Universidade Hebraica, Nadera Shalhoub-Kevorkian, foi suspensa por razões semelhantes e, com a ajuda de seus "colegas", a polícia a conduziu a um longo interrogatório, amarrando as mãos e os pés dela e mantendo-a **fdj freebet** uma cela fria pela noite.

Finalmente, jornalistas expuseram a investimento da Universidade de Tel Aviv **fdj freebet** Xtend, o fabricante de drones que, de acordo com o reitor da Universidade de Glasgow, Ghassan Abu-Sittah, que era um cirurgião **fdj freebet** Gaza, causou as piores feridas **fdj freebet** seus pacientes. Essa e outras complicitades acadêmicas na indústria de armas israelenses isolarão ainda mais a academia israelense, assim como seu Estado.

- Ilan Pappé é um historiador israelense, cientista político e ex-político. Ele é professor do Colégio de Ciências Sociais e Estudos Internacionais na Universidade de Exeter no Reino Unido, diretor do Centro Europeu de Estudos Palestinos da Universidade e co-diretor do Centro de Estudos de Política Étnica da Universidade de Exeter

Flora Cassen: 'Os boicotes reforçam bolsas ideológicas'

A guerra entre Israel e Gaza deve terminar. Acadêmicos e instituições acadêmicas têm um papel a desempenhar nisso, mas boicotar universidades e acadêmicos israelenses não alcançará este objetivo. Conforme o contrário, os boicotes minam a missão central da academia: criar espaços intelectuais onde o conhecimento é produzido e transmitido através de pesquisa, ensino e livre troca de idéias e perspectivas.

As universidades não são tribunais internacionais de justiça onde julgamentos são feitos ou corredores de poder onde tratados de paz são batidos às portas. Eles são estabelecimentos de aprendizagem superior onde estudamos guerras passadas e atuais, analisamos seus efeitos sobre as pessoas e a política e exploramos se esses conflitos terminaram ou persistiram e por que. Nossas aulas desafiam os alunos a pensar mais fundo e criativamente e aplicar lições do passado ao presente. Alguns de nossos alunos serão líderes, diplomatas ou negociadores de amanhã. Como instituições acadêmicas, servemos a eles e à sociedade bem ao expô-los ao mundo complexo e à ampla gama de idéias e opiniões que encontrarão.

Desde 7 de outubro e a guerra contra Gaza, os campus foram abalados por tensões e polarização. Embora isso tenha contribuído para protestos, amizades perdidas e sentimentos de insegurança, também representa uma oportunidade para a academia impactar uma das discussões mais desafiadoras de nossos tempos. Para fazer isso, precisamos sustentar a liberdade acadêmica e a diversidade de pensamento, pois essas são as bases de nosso trabalho e impacto societário. Em vez de boicotar instituições israelenses, as universidades devem convidar acadêmicos palestinos e israelenses **fdj freebet** todos os campos para seus campus. Fazer isso poderia transformar nossas universidades de locais de raiva e contestação **fdj freebet** espaços onde o futuro é vislumbrado por acadêmicos que se encontram além das divisões para aprender e produzir conhecimento juntos.

Alguns de nossos alunos testemunhando isso podem ter suas mentes abertas para idéias que ainda não podemos imaginar e colocar as bases para uma resolução pacífica. Mas mesmo que isso não aconteça, espaços de aprendizagem conjunta promovem criatividade e esperança enquanto boicotes e exclusões reforçam bolhas ideológicas onde o aprendizado é sufocado.

Neste momento de guerra, a pressão para boicotar universidades israelenses é esmagadora. No entanto, precisamos resistir a essa pressão e redirecionar nossos esforços para apoiar e proteger a missão da universidade. Nós deveríamos visar ensinar complexidade e nuance enquanto cultivamos um ambiente intelectual onde todos os acadêmicos são bem-vindos independentemente da nacionalidade, e todas as perspectivas, idéias e experiências vividas podem ser compartilhadas, ouvidas e examinadas.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: fdj freebet

Palavras-chave: **fdj freebet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-13